

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LISBOA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

SITUAÇÃO CLARA

O resultado das eleições parciais em Lisboa foi-nos, como não podia deixar de ser, favorável.

Houve abstenções e certo; mas se num regimen democratico como o nosso o facto é lamentavel por traduzir, em principio, o não cumprimento de um dos mais elementares deveres civicos—o de votar, não ha, no entretanto, o direito de se dizer que essas abstenções visaram o prestigio politico do partido republicano portuguez.

Porque de duas uma:—ou as abstenções atingiram tambem os outros partidos politicos que com ele disoutavam as eleições e, nesse caso, prova-se unica e simplesmente, o entorpecimento ou desprendimento do eleitorado em face de umas eleições parciais, ou as abstenções atingiram exclusivamente o partido a que pertencemos e, neste caso, vencendo, ele sahio tanto mais vitorioso quanto que, com poucos elementos, destroçou os adversarios.

Não ha, pois, a nosso ver, razão alguma fundamentada que sirva aos seus e nossos adversarios para, ao redor desse facto condenavel, se bordar em considerações que pecam por insuficiencia de base.

As lutas politicas trazem, por vezes, destas cegueiras. Chega se mesmo ao descuro de, impensadamente, se atirar para a publicidade com este conceito disparatado: o desprestigio politico—sic—do partido republicano portuguez advem de ter sido este partido quem fez a propaganda da guerra. Mas então, perguntamos nós, qual foi o partido politico em Portugal que não achou conveniencia nessa participação? O partido republicano portuguez, a nosso ver, só poderá ser acusado de ter tomado uma attitude coerente com os seus principios e de uma vez tomada a não desvirtuar.

Emquanto o ex-rei aconselhava aos seus aulicos socego e tranquillidade, socego e tranquillidade que em Mafra se traduziram em sedições e revolta; enquanto o chefe da união se baloiçava risofinho, na corda bamba d'uma atti-

tude dubia e falha de caracter o nosso partido foi, com o evolucionista, o unico a manter-se firme no caminho traçado e a não mudar de pensar ante as necessitades que caracterisaram a nossa preparação militar.

Esta é que é a verdade. E, senão, veja-se qual foi o voto do eleitorado de Lisboa. Com numerosas abstenções e ante o nome de Machado Santos que hoje, infelizmente, nada representa os candidatos do partido republicano portuguez foram eleitos. Não foi, pois, uma derrota como muitos pretendem, mas sim uma victoria a que nos não desorienta e perturba

Não resta duvida. A desorientação politica que cega os partidos adversos do nosso, leva-os a cometer levandades imperdoaveis de todo o ponto injustas, e que não batem onde são arremessadas para cairem intactas sobre quem as arremessa. Cospem para o ar e o cuspo caelhes em cima.

E' o castigo justo aos que seguem por caminhos tortuosos e que nem sempre procedem com a devida correção. E' pena que a sete anos da Republica, Machado Santos não consiga alcançar o numero de votos suficientes para se fazer ouvir no Parlamento. Mas de quem será a culpa?

Dos seus adversarios ou das asneiras que tem cometido? Não tem procedido com má intenção?

E que tem o paiz com isso? Também má intenção parece não ter havido com a vergonhosa diladura que nos aviltava e, no entretanto, que de sangue e lagrimas não foram precisas, para lavar tamanha nodoa!

Tenhamos pois a coragem de assumir responsabilidade e de, lealmente, traduzirmos o nosso, pensar.

O partido republicano portuguez confia no povo, como o povo deve e pode confiar nele.

Nós cumprimos o nosso dever e não queremos saber da parte que lhes pertence e só o povo cumprindo o seu, lhes indicará o verdadeiro caminho.

João do Avelar

Os... amigos do povo

No ultimo domingo, ao principiari o mercado, começou a batata a vender-se a 640 reis o alqueire, preço deveras elevado.

Pouco depois, apareceu ali o nosso amigo, sr. José Simões Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz, e informado do exorbitante preço, declarou e fez constar que ia expor tal genero á venda na sua casa, sita nesta vila, ao preço de 600 reis cada arroba.

Decorrido pouco tempo, era a louvavel resolução do nosso amigo Herdade bastante conhecida e quem precisava comprar batata, a ele se dirigia.

Porem, passadas algumas horas, era o nosso amigo Herdade procurado pelo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, um... dos taes amigos do povo, que lhe pediu para não vender a batata por tal preço pois estava prejudicando os lavradores.

Quando muito,—lhe diz o sr. Lacerda—venda-a a 600 reis o alqueire, mas nunca a arroba.

O nosso amigo Herdade não fez caso do pedido do tal... amigo do povo e conservou o preço por ele estipulado.

No entanto, o povo deve agradecer ao sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior o interesse que toma pelas classes menos abastadas.

São assim os taes... amigos do povo.

O nosso amigo Herdade, em todos os domingos terá tal genero á venda e pelo preço de 600 reis a arroba.

Um perigo eminente

E' inegavel que o nosso concelho produz, sobretudo milho e batatas suficientes para o seu consumo, maas é tambem inegavel que os grandes produtores desses generos os vendem, a ocultas, para fora do concelho, o que motiva a sua escassez no nosso mercado e por tanto um preço fabuloso.

O pobre trabalhador, ganhan

do salarios relativamente pequenos, não pode chegar a taes generos que constituem a sua principal alimentação.

O nosso povo, conhece bem o destino que levam os generos de que ele precisa e que não pode dispensar, e nós sobre o assunto, deveras melindroso, temos ouvido, ainda que isoladamente, opiniões, que, a realisarem-se constituiriam um perigo para todos nós, pelas suas terribes consequencias.

Ha dois ou tres dias, o procedimento duma certa mulher conhecida pela «Chocolata», na questão do azeite, ia dando lugar a que esse perigo se tornasse um facto.

Ora nós, para evitar um gesto do povo, no nosso ultimo numero, sob a epigrafe acima, aconselhamos o lavrador a ser prudente, conselho que não foi aceite, pois a resposta foi que o nosso jornal, a que eles chamam do sr. administrador do concelho, vinha instigando o povo contra os lavradores, acrescentando eles que o lavrador não é o culpado da subida do preço de taes generos.

Nós tentamos resolver o caso, mas encontramos uma opposição aberta por parte d'aqueles que deviam ser os primeiros a tratar do assunto. Varremos a nossa testada e se algum caso anormal e de consequencias terribes ocorrer, peçam-se as responsabilidades a quem as tiver.

Ao ex.º ministro da instrução

Algun empregado na respectiva repartição, talassa com certeza, e que vê na instrução uma alavanca poderosa para o engrandecimento da Republica, obsta propositadamente a que as camaras municipais recebam, a tempo de satisfazer os seus compromissos com as despesas da instrução, as quantias mensalmente requisitadas para tal fim.

E' por esta razão, sem duvida, que os professores do nosso concelho, não recebem os seus ordenados ha tres mezes.

Muitos destes funcionarios não tem outros recursos e por isso veem, de dia a dia, agravar-se a sua situação pouco desafogada pelos seus mesquinhos ordenados.

Ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, illustre ministro da Instrução, nos dirigimos, conscios de que sua ex.ª se apressará a evitar este abuso, que nada dignifica a Republica.

Assim o esperamos!

Na escola central

Uma anarquia

Na escola central desta vila, de que é regente o professor Constantino de Araujo Lacerda, passam-se casos mirabulantes: Nesta escola, como de resto, em todas do paiz, ha sempre 4 classes, cada uma regida por seu professor, não podendo nem devendo os alunos duma destas classes frequentar a classe regida por outro professor

Em Figueiró dos Vinhos, o caso muda de figura. O aluno frequenta a classe que entende conforme a simpatia que tem por este ou aquele professor e tudo com inteiro conhecimento do regente que é o proprio a não cumprir a distribuição das classes, distribuição feita por ele no principio do ano letivo. Os da primeira, frequentam a segunda, os da quarta frequentam a terceira, etc., etc.

Emfim uma verdadeira anarquia, chefiada pelo proprio regente. Mas ha melhor.

Alunos que o ano passado fizeram o exame do primeiro grau, e que desejavam este ano fazer o segundo, não o podem fazer porque esta escola os não recebe com o fundamento de taes alunos, ter m completado 14 anos. Simplesmente espantoso.

Ou à frente do circulo não estivesse o sr. Barata!

O fim do regente, com tal procedimento, já é do conhecimento do ministerio da instrução que certamente vae chamar á ordem o professor Constantino de Araujo Lacerda.

Operarios para França

A partir do dia 1 de novembro proximo, não serão concedidos mais passaportes a operarios para França ou Inglaterra, conforme a resolução tomada em conselho de ministros.

Por esta forma ficam prevenidos os interessados, e alguns que tenham as suas coisas aviadas, devem partir antes d'aquelle dia, pois de contrario não podem sair.

Alsacia-Lorena

E' a questao primacial que está na ordem do dia e da noite por ser uma questao sentimental em que vae decisivamente empenhada a honra da França e da raça latina.

A França tem as suas fronteiras incompletas por imposição despotica dum vencedor irritado!... Urge completa-las, reparando a injustiça do tratado de França de 1871.

A França tem por si o apoio moral de todo o Mundo.

O tão decantado atentado de Serajevo não passou dum mero protesto para desencadear a conflagração europea!

A verdadeira causa é a questao da Alsacia-Lorena!

Se não tivesse ocorrido em Paris o criminoso golpe d'Estado de 2 de novembro de 1851; se á vontade nacional, consubstanciada na Segunda Republica, não se houvera imposto o capricho dum despota demente, cuja passageira popularidade se formou á sombra da tradição dos louros do primeiro Imperio, consolidando-se depois por algum tempo nas campanhas da Criméa de 1854-95, e da Italia, de 1859, ter-se-ia evitado a desastrosa guerra de 1870-71; a cedencia de Alsacia-Lorena á Alemanha e a consequente e logica hegemonia germanica na Europa, origem principal da conflagração!

O golpe d'Estado de 2 de dezembro de 1851 deve constituir para todas as Democracias do Mundo uma grande e eloquente lição!

Que a não esqueça a propria França perante o seu exercito vitorioso de amanhã!...

Que a não ovide a Russia, cuja novel Republica é um penhor d'esperança e de solida garantia para a definitiva victoria dos aliados!... Que a tenha sempre no espirito a joven Republica Portuguesa, cuja ampla e tolerante politica deve ser muito sobranceira á discordia dos partidos.

Tambem a não devia olvidar á propria Alemanha que está sendo uma vitima da ambição imperialista!

Que toda a Europa se erga nos seus escudos, fazendo um juramento solene, sagrado e inviolavel: — Defender a causa da Democracia contra todos os assaltos da Reacção.

A lição dos factos deve aproveitar porque o seu aproveitamento reverte em beneficio de todos os que a imposições caprichosas da Força antepõem a soberania da Nação.

Foi esta a sensata e previdente politica seguida em França por Leon Gambella no periodo que decorre entre 1875 e 1881 e foi mercê da sua dedicação acrisolada, da sua previdencia politica e do seu patriotismo que o grande, simpatico e inolvidavel estadista francez soube fazer respeitar o seu Paiz e empô-lo á consideração do Mundo.

Toda a politica de Gambella

se resumiu desde então em educar e preparar as novas camadas democraticas e sociaes para, refazendo a indole e a alma da França, torna-la digna de recuperar o que tinha perdido pelo desvairamento dum despota e o tanatismo dum beata que chegaram a conceber a louca ideia do esmagamento do mais forte baluarte do Protestantismo na Europa: — a Prussia.

A esta obra de sapo dos mineiros das trevas opoz Leon Gambella a politica do patriotismo esclarecido.

O grande estadista queria que... «quando em França nascesse tambem um soldado.»

Leon Gambella tinha razão: a victoria esmagadora da Alemanha na campanha de 1870-71 não foi apenas obra da superioridade tatica dum Moltke; do espirito estrategico e invulgares conhecimentos militares de Verder, de Van der Goltz ou do principe Frederico Carlos, foi tambem e — principalmente do professor primario.

Esta obra continuou depois na tentativa de germanisação da Alsacia-Lorena, mas ahi esbarrou a obra do professor primario alemão com um grande e invencivel obstaculo. Foi d'encontro ao sentimento do povo.

Esse povo — o povo da Alsacia Lorena — é um grande simpatico e admiravel povo, um povo francez d'alma e coração que á sua verdadeira Patria hade regressar um dia por entre salvas de artillaria da victoria da França e das entusiasticas aclamações de todo o Mundo culto.

20—Outubro.

Fazenda Junior

O NEGRO

Este bruto, que ainda passava livremente pelas ruas da vila, não respondeu na passada terça-feira, como noticiámos, porque o animal recorreu do despacho, do meretissimo juiz que o mandava responder pelo crime que praticou em pleno tribunal, na presença do seu illustre presidente que lhe deu voz de prisão.

A fera procura todos os meios para fugir ao severo castigo estipulado na lei pelo crime que praticou, mas todas as tentativas serão inúteis.

Os tribunaes superiores hão de fazer justiça completa e por isso o bruto sofrerá as penas que lhe são impostas pela lei.

E' questao de mais alguns dias.

Nós avisaremos os nossos leitores, que desejam assistir ao julgamento do animal, do dia em que ele é chamado a prestar contas do seu crime.

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se Quem pretender dirija-se a esta redacção.

APREENSÃO

Na ultima semana, quando o sr. José Florindo, do Retiro, desta freguezia, passava com o seu carro, na vila de Ancião, appareceu-lhe um empregado da administração que lhe revisitou o carro e encontrando 5 alqueires de trigo, immediatamente apreendeu este cereal, fazendo o conduzir para a administração do concelho.

O digno administrador d'aquelle concelho, nosso amigo, sr. Adolf de Figueiredo, mantém uma constante vigilancia no seu concelho, afim de evitar que ali passe milho, batata e outros viveres que não vão acompanhados da respectiva guia de transito.

Prevenim s disso os nossos amigos e leitores, pois os generos encontrados em taes condições são apreendidos e os seus donos enviados para juizo onde lhes sera applicada prisão e multa.

Domingos Guimarães

De visita a seu cunhado, sr. José Miguel Fernandes David, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso presado amigo, sr. Domingos Dias Guimarães, comerciante e agricultor na Ilha do Principe, e que como noticiámos, chegou ha dias a Lisboa.

Ao que nos consta este nosso amigo tenciona seguir oportunamente para Coimbra onde vae fixar residencia, o que lamentamos, pois muito desejavamos que tivesse preferido esta vila dando-nos assim o seu aprecivel convívio.

Mais uma proeza do bruto

Decididamente, o escarumba está a pedir chuva.

Como se saiu bem da primeira, e como foi apoiado por certos cavalheiros que tinham obrigação de não serem negros, o bruto continua com o mesmo procedimento até que encontre alguém que energeticamente lhe mostre como se castigam pretos.

Agora coube a vez ao sr. João Rodrigues Portela, amanuense da Camara.

Este cavalheiro, num ato de brincadeira, dirigiu qualqu r frase inofensiva a uma creada do animal, mas o bruto, talvez com dor de cotovelo, apanhou á noite o sr. Portela no Club e ali o espancou brutalmente, sendo precisa a intervenção de alguns cavalheiros que na ocasião se encontravam n'aquella casa de recreio, para a fera largar a sua vitima.

O negro sabe bem a quem faz as coisas e aonde.

A scena de agora foi passada em familia.

Comem e calam.
E' lá com eles!

FIM DA NOITE

Tudo é silencio!... Tudo está calado!
Um denso véu envolve a natureza!...
Tudo é silencio!... Tudo está mudado;
O que era alegre tornou-se em tristeza.

Alongo a vista em todos os sentidos...
Nada distingo... Só escuridão.
São tudo sombras... E os genios da noite
Vão divagando pela imensidão.

Silencio... A natureza adormeceu!...
Profundo sono caiu sobre a terra.
Tudo silencio... O morbido Morfeu
Envolve tudo o que a natura encerra.

Nas celicas regiões do Infinito
Diviso agora intensa claridade!
A madrugada, esse fanal bemdito
Visita novamente a Humanidade!

Já é de dia! Os leves passarinhos
Soltam os cantos seus a o creador...
—Cruzam os ares,—abeiram-se dos ninhos
Saudando a terra em hinos de louvor!

Cercal-Verde—(O. do Bairro)

Ilidio da Silva Dias

Antonio J. David

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e sobrinha, já retirou para Lisboa, onde vae fixar definitivamente residencia, o nosso presado amigo, sr. Antonio Jacinto David, grande republicano e capitalista, natural de Pedrogam Grande, onde ultimamente exercia o logar de administrador do concelho, logar que exercia a contento de todos.

Um grupo de amigos ofereceu-lhe um lauto banquete de despedida que teve logar no Hospital d'aquella vila, e para o qual foram convidados alguns cavalheiros desta vila, tendo ele decorrido no meio da maior animação, sendo pronuncia-dos numerosos brndes ao nosso amigo que comovido, agradeceu as amaveis e justas palavras que lhe foram dirigidas.

UMA CARTA

TORRE DE VALE TODOS. 15-10-917. — Ao jornal de V. Ex.^a recorro por assim ser forçado em vista de S. Ex.^a Reverendissimo Bispo Conde não tomar providencias sobre uma queixa grave que lhe apresentei sobre o paroco desta freguezia.

Começo pela publicação da carta que lhe envio e a seguir irá a queixa e tudo mais que a ela se liga.

Ex.^{mo} Reverendissimo Senhor Bispo Conde.

Ha perto de um mez que tive a honra de mandar a V. Ex.^a uma accusação contra o reverendo Pesito paroco da Torre de Vale Todos e como até hoje me não conste ter seguimento e eu precise de me desafrontar do titulo de caluniador que ele me assaca, venho dizer a V. Ex.^a Reverendissima que preciso provar o que afirmei com as testemunhas citadas.

Beja o anel de V. Ex.^a quem se confessa ser

De V. Ex.^a

servo muito reconhecido

Bernardino Pedro

N. da R.—*Esta correspondencia e outras que irão seguindo sobre este assunto, já se acham em nosso poder ha bastante tempo, mas não amiga procurou como já tem sucedido por outras vezes a sua não publicação. Desculpe aquelle nosso amigo desta vez não ser atendido, para se fazer justiça e dar a Cesar o que é de Cesar.*

Dr. José Nunes do Nascimento

Esteve ontem nesta vila seguindo d'aqui para Ancião afim de tomar posse de Delegado do Procurador da Republica n'aquella comarca, para que ultimamente foi nomeado, o nosso illustre amigo, sr. dr. José Nunes do Nascimento, sendo acompanhado pelos nossos amigos srs. dr. Mario Cid das Neves e Castro, Manoel dos Santos Abreu, José Miguel Fernandes David, João Ferreira de Carvalho e Alfredo Simões Pimenta, que expressamente foram a Ancião assistir á posse.

ANIVERSARIOS

Fez ontem anos, o nosso presado amigo e correligionario, sr. Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, grande proprietario e digno regedor da freguezia de Arega.

Por tal motivo, aqui lhe apresentamos as nossas felicitações.

Na proxima segunda-feira tambem passa o aniversario natalicio da menina Stela, filha estremecida do nosso amigo, sr. Domingos Dias Guimarães. A' simpatica creança e seus estremosos paes igualmente apresentamos as nossas felicitações.

Espingardas

Vendem-se duas de dois canos de aço, fogo central, calibre 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas.

Trata-se com João d'Oliveira Bencito—Barqueiro—Alvaiazer.

CORRESPONDENCIA

MAÇAS DE D. MARIA, 17-10.—Com 67 anos de idade e no estado do solteiro, acaba de falecer o sr. Augusto Lopes Ferreira da Silva, grande proprietario e muito estimado em toda a freguezia.

O seu unico herdeiro é seu irmão Manoel que com a fortuna que lhe deixou, avaliada em 30 contos de reis em propriedades, é actualmente o maior proprietario desta freguezia. O seu funeral foi imponentissimo, e um dos que maior concorrência teve, vendo-se incorporado nele pessoas de toda a categoria.

Apesar da sua idade já bastante avançada o seu passamento foi muito sentido pois o extinto contava enormes simpatias em toda a freguezia. Era uma excelente creatura e não ha ninguem que apresente o mais pequeno queixume contra ele.

Nunca se meteu em politica, sendo completamente extranho ás lutas que por vezes tão acesas eram. Lamentando a perda de tão insigne cidadão á familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

C.

Alcino V. Pinheiro

Pela saída do nosso amigo, sr. Antonio Jacinto David, como noutro logar noticiamos, foi nomeado administrador do concelho de Pedrogão Grande, o nosso amigo e prestante correligionario, sr. Alcino Vicente Pinheiro, nomeação que foi recebida com geral satisfação em todo aquele concelho.

Posturas municipais

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores, multas que ella muitas vezes applicará contra a sua consciência—tal é o monstro—, mas não as applicando é castigada.

A camara, porém, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atira depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continuamos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas:

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO II

Segurança, moralidade e comodidade

Art. 21. Todos os proprietarios e inquilinos ficam obrigados a mandar limpar as chaminés dos seus predios, pelo menos uma vez por ano, nos mezes de fevereiro a maio, sob pena de 2\$000 reis de multa.

§ unico. Os inquilinos dos predios que não quizerem incorrer na multa, poderão requerer á camara a limpeza das chaminés dos predios que habitarem, quando os proprietarios não cumpram a disposição deste artigo, e a limpeza será feita por conta do proprietario que fica responsavel pela despesa alem da multa já estabelecida.

CAPITULO III

Divagação d'aves e animaes

Art. 22. Nas ruas, largos, praças e estradas e mais logares publicos da vila e povoações do concelho, é expressamente prohibido a divagação:

1.º De aves domesticas, sob pena de 100 reis de multa por cabeça.

2.º De gado lanigero, caprino e suino, sob pena de multa de 200 reis por cabeça.

3.º De gado bobino, cavalario, muar e azinino, sob pena de multa de 500 reis por cabeça.

§ 1.º As disposições do n.º 1 deste art. é só circumscrito á vila de Figueiró dos Vinhos.

(Continua)

O art. 2.º foi alterado pela actual camara, passando a multa de 200 reis para 2\$000 reis.

FALECIMENTO

Das pessoas que se incorporaram no funeral do desventurado rapaz, Manoel dos Santos Coelho, que teve logar na passada semana, por lapso, deixamos de mencionar os nomes dos srs. Balista dos Santos Ideias, João Nunes e Diogo dos Santos André, o primeiro dos quaes era amigo intimo do falecido.

—A semana finda, foi farta em falecimentos. Todos os dias os sinos tocando lugubrememente, annunciavam a morte de qualquer pessoa, havendo dias de 3 enterros, sendo alguns dos falecidos pessoas robustas e na flor da idade.

Das Bairradas foi o maior numero.

Noticias pessoais

José dos Santos Abreu

Encontra-se nesta vila, onde se demora, alguns dias, o nosso presado amigo, sr. José dos Santos Abreu, que ante-ontem chegou de Coimbra, acompanhado de seu mano e nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu.

Luiz e Antonio Ferreira

De regresso de Lisboa chegaram na terça feira a esta vila, estes nossos amigos que ali foram tratar dos seus negocios.

Estiveram ante-ontem nesta vila e fizeram-nos a sua visita o que muito agradecemos, os nossos amigos, srs. Manoel Francisco Antunes, Manoel Dias Rolo e Manoel Diniz, do Souto Escuro; Domingos Antonio David, da Lameira; José João Nunes, de Atalaia Fundeira e Antonio Tomaz dos Anjos, dos Escalvos Cimeiros.

Tambem esteve nesta vila na pretita semana o nosso amigo, sr. Manoel Correia da Conceição, do Troviscal.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anúncio, citando os interessad os Antonio Antunes, solteiro, maior, ausente em França, fazendo parte do contingente expedicionario Portuguez, e Valentim Fonseca, casado, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro José Antunes, que foi morador no logar dos Moleiros, freguesia de Vila Facaia, e em que é inventariante Herminia Augusta, viuva do inventariado moradora no mesmo logar dos Moleiros, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 17 de outubro de 1917.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

Estrada de ligação do Central Grande com a Estrada Distrital n.º 120;

Faz-se publico que no dia 1 de novembro proximo, pelas treze horas, na Administração do concelho de Castanheira de Pera, se hade proceder á arrematação de 9 empreitadas de construção de terraplanagens e obras d'arte para a referida estrada.

Figueiró dos Vinhos, 20 de outubro de 1917.

O condutor de 3.ª classe

Antonio Marques da Silva

A Sineraria em Pedra

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 1339—COIMBRA

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, c rampas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500.000\$00 escudos
(500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os risco, como incendio, explosão, aio, roubo contra catedras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc

Riscos de guerra, no ramo maritimo, cearas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletes.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haj quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brulhantes e seus preços e veram depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo preço de 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

ã confundir—1.ª loja subindo a rua—Telephone 3676

CALOS?

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje, já não sucede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

Biciclete e viola tudo em bom estado, vendem-se. Nesta redacção se diz.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte)
LISBOA

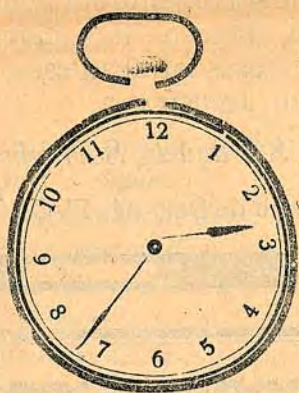
FIADDEIRO

Precisa-se, preferindo-se que traga pessoal para a fiação Dirigir á Fabrica de Chimpeles—Figueiró dos Vinhos.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e bric

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas— "ATLANTICA", Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhiaes.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predica, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.